

Aula 6

SISTEMA FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS: AS CONSOANTES SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DA NOMECLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA E A PROPOSTA DE MATTOSO CÂMARA JR.

META

Apresentar os traços distintivos das consoantes do sistema fonológico do português segundo a classificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira e a proposta de classificação de Mattoso Câmara Jr.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
classificar as consoantes de acordo com os critérios da Nomenclatura Gramatical Brasileira e de acordo com o critério de Mattoso Câmara Jr.

PRÉ-REQUISITO

Aula 02.

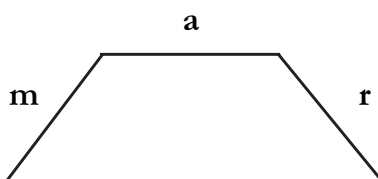
Denise Porto Cardoso

INTRODUÇÃO

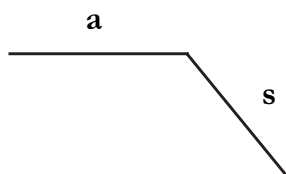
Nós nos preparamos para começar a classificar os fonemas. Hoje finalmente você vai ver a classificação da Nomeclatura Gramatical Brasileira (NGB) e a classificação proposta por Mattoso Câmara Jr. A NGB classifica os fonemas de acordo com critérios articulatórios. É exatamente por isso que vimos antes a articulação dos diversos sons. Esse é o critério que aparece nas gramáticas e que são trabalhados nas escolas de 1º e 2º graus. A classificação dos fonemas pelo critério articulatório se dá quando os traços se definem pelos movimentos dos órgãos fonadores no momento da fala. Por isso você deve ler a aula 1, que trata do aparelho fonador, a aula 2 que trata da tipologia dos sons, e a aula 3, que trata dos fonemas (lá está a correspondência entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico). Isso vai facilitar muito o estudo da classificação das consoantes de acordo com a NGB. Mattoso Câmara Jr. modifica essa classificação, tornando-a mais fonológica e menos fonética. Para a fonologia, o que interessa é que os fonemas se distingam uns dos outros e não que seja feita uma classificação com denominações precisas da fonética articulatória. Apesar disso, como você vai ver, o professor Mattoso Câmara Jr. não utiliza uma terminologia tão diferente: “O critério para as oposições distintivas poderia ser, evidentemente, qualquer outro com qualquer outra distribuição das 19 consoantes entre si. O que aqui se escolheu, partiu da distribuição usual, já referida, em consoantes oclusivas, constrictivas, nasais, laterais e vibrantes.” (Mattoso, 2011, p. 48) Mas antes de vermos a classificação das consoantes vamos distinguir as consoantes das vogais.

CONSOANTES

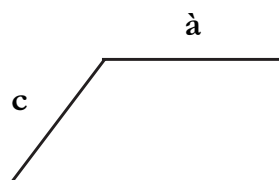
De acordo com o critério fonético, a diferença entre consoantes e vogais está em que as vogais são consideradas sons produzidos sem nenhum obstáculo à passagem de ar pela boca, enquanto as consoantes são produzidas com um obstáculo à passagem de ar pela boca. Em outras palavras, as consoantes só soam com uma soante; daí o nome com + soante = consoante. Há também um outro critério que é o critério do comportamento do fonema na sílaba. Pense na nossa língua. No caso do Português, somente as vogais podem constituir o núcleo silábico, isto é, na língua portuguesa não existe sílaba sem vogal. Por isso as vogais são também chamadas de silábicas. As consoantes, ao contrário, ocupam o aclave e o declive da sílaba, ou seja, ficam antes e depois da vogal. Como a única parte obrigatória da sílaba é o ápice, as margens – aclave e declive – podem estar ou não presentes na sílaba. Assim numa sílaba como *mar*, o *m* fica no aclave, o *a* no ápice, e o *r* no declive. Visualize isso melhor considerando o gráfico a seguir:



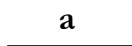
Mas existem sílabas sem o acento como as, cujo gráfico é o seguinte:



Há também sílabas sem o declive como cá. Veja o seu gráfico:



E claro que há sílabas que só possuem uma vogal como a primeira sílaba de amor. Esse gráfico só tem o ápice ocupado, veja:



Assim, funcionalmente, as vogais têm função na sílaba diferente das consoantes como acabamos de ver. Mas estudaremos a sílabas na aula 09. Entretanto, tanto vogais quanto consoantes são considerados fonemas porque ambos participam das cadeias fônicas que formam as palavras. Apesar desse valor de igualdade entre vogais e consoantes, podemos reconhecer, com clareza, traços fonológicos que distinguem as vogais das consoantes quanto ao papel que desempenham no sistema fonológico do Português, como vimos na estrutura da sílaba.

Passemos agora à classificação das consoantes. Muitos livros começam pelas vogais, mas a minha experiência de alguns anos de ensino da fonologia do português me levou a iniciar a classificação sempre pelas consoantes porque, apesar de serem 19 consoantes, a classificação delas é muito mais simples que a das vogais. Um /p/ vai ser sempre classificado como consoante, oclusiva, bilabial, surda, oral; enquanto o /a/ pode ser tônico ou átono, oral ou nasal, aberta ou fechada, além de ser vogal, baixa e central.

Chamamos de consoantes aos ruídos provocados pela obstrução parcial ou total da passagem de ar na faringe ou na boca. Os traços que constituem os fonemas é que os distinguem uns dos outros. Em relação às consoantes,

esses traços se classificam de acordo com quatro fatores: a) o modo de articulação, que se refere à natureza do obstáculo; b) a zona de articulação, que se refere ao local em que ocorre a obstrução; c) a função das cordas vocais, cuja vibração dá origem ao som da voz; e d) o papel das cavidades bucal e nasal em que ocorre a passagem de ar que pode ser somente pela boca, ou pela boca e pelo nariz.



(Fonte: <http://www.ateliefantasy.com.br>).

Assim, a Nomenclatura Gramatical Brasileira de 1959 (e não houve mudança depois disso) classifica as consoantes:

- a) quanto ao modo de articulação: oclusivas (/ p, b, t, d, k, g/), quando há um fechamento total à saída do ar pela boca, e constrictivas quando há um fechamento parcial à saída do ar pela boca. As constrictivas se subdividem em fricativas quando o ar sai através de um canal estreito, geralmente criado pela aproximação da língua com uma parte fixa da cavidade bucal, como os alvéolos ou o palato. (/ f, v, s, z, ʃ, ʒ/); laterais quando o ar sai pelos lados da cavidade bucal, devido ao obstáculo formado na parte central em face da elevação da língua até os alvéolos ou o palato (/ l, R/); e vibrantes quando uma parte da língua se desprende, ocasionando uma ou mais batidas (/ r, R/)
- b) quanto ao ponto de articulação: bilabiais, (/ p, b, m/), quando são produzidos pelo encontro dos lábios superiores e inferiores; labiodentais (/ f, v/), quando são produzidos pelo encontro dos lábios inferiores com os dentes superiores; linguodentais (/ t, d, n/), quando são produzidos pelo encontro da língua com os dentes; alveolares (/ s, z, l, r/), quando são produzidos pelo encontro da língua com os alvéolos; palatais (/ ʃ, ʒ, ʎ, ɲ/), quando são produzidos pelo encontro da língua com o palato duro; e os velares (/ k, g, R/), quando são produzidos pelo encontro da língua com o véu palatino.
- c) quanto ao papel das cordas vocais: surdas (/ p, t, k, f, s, ʃ/) quando não há vibração das cordas vocais e sonoras (/ b, d, g, v, z, ʒ, l, R, r, R, m, n, ɲ/), quando as cordas vocais vibram.

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal: orais (/ p, b, t, d, k, g, f, v, s, z, ʃ, ʒ, l, ʎ, r, R/) quando a corrente de ar sai apenas pela cavidade bucal, e nasais (/m, n, ɲ /), quando o ar sai tanto pela cavidade bucal quanto pela cavidade nasal.

Eis um quadro da classificação das consoantes:

cavidades bucal e nasal	orais						nasais
	oclusivas		constritivas				
modo de articulação			fricativas		laterais	vibrantes	
cordas vocais	surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
bilabiais	/p/	/b/					/m/
labiodentais			/f/	/v/			
linguodentais	/t/	/d/					/n/
alveolares			/s/	/z/	/l/	/r/	
palatais			/ʃ/	/ʒ/	/ʎ/		/ɲ/
velares	/k/	/g/				/R/	

ponto de articulação

A maioria das gramáticas apresenta um quadro das consoantes, mas a NGB não fez nenhum quadro. Esse é o quadro que aparece na maioria das gramáticas da língua portuguesa. Entretanto você pode encontrar algumas gramáticas que apresentem classificações diferentes. Evanildo Bechara considera as duas vibrantes como alveolares e as diferencia apenas considerando uma simples e outra múltipla. Além disso, ele classifica as nasais como constritivas. Celso Cunha não classifica as nasais nem como oclusivas nem como constritivas:

Procuramos harmonizar nesta classificação a Nomenclatura Gramatical Brasileira com as normas estabelecidas para a língua do teatro culto no Primeiro Congresso de Língua Falada no Teatro, consideradas, como dissemos, exemplares de nossa pronúncia pelo Conselho Federal de Educação. (Cunha, 2008, p. 54).

Seguem essa mesma posição, isto é, não colocam as nasais nem como oclusivas nem como constritivas, as gramáticas de José de Nicola e Ulisses Infante, de Pasquale & Ulisses, de Roberto Melo Mesquita, de Ernani Terra, entre outras.

Já Rocha Lima coloca as nasais entre as oclusivas e não subdivide as constrictivas; para ele as consoantes podem ser: oclusivas, fricativas, laterais e vibrantes. Seguem essa mesma posição, consideram as nasais como oclusivas, as gramáticas de Faraco e Moura, de Nilson Teixeira de Almeida, de Napoleão Mendes de Almeida entre outros. O professor Evanildo Bechara na Moderna Gramática Portuguesa considera as nasais como constrictivas e as vibrantes como alveolares uma simples e outra forte, com a seguinte nota:

Para fugir a uma oposição errônea surda/sonora/nasal, preferimos, ainda com a aquiescência da NGB, colocar as nasais entre as constrictivas. Há autores que fazem das nasais uma classe à parte, ou as põem entre as oclusivas, critérios também defensáveis (Bechara, 2009, p. 71).

Entretanto na gramática Escolar da Língua Portuguesa, Bechara coloca as nasais numa classificação à parte (Bechara, 2010, p. 566).



1. Faça a classificação das consoantes das palavras segundo a NGB:

a) queda = /'kɛdθ/

/k/ = _____

/d/ = _____

b) manga = /'mãgθ/

/m/ = _____

/g/ = _____

a) vento = /vẽtũ/

/v/ = _____

/t/ = _____

b) notícia = /no'tisĩθ/

/n/ = _____

/t/ = _____

/s/ = _____

/ĩ/ = semivogal anterior

c) equivalência = /ɛkiva'lẽsĩθ/

/k/ = _____

/v/ = _____

/l/ = _____
 /s/ = _____

2. Nas palavras a seguir faça as substituições solicitadas:

- a) Na palavra papel trocando a primeira oclusiva, bilabial, surda, oral pela constrictiva vibrante, sonora, oral temos _____.
- b) Na palavra jato trocando a constrictiva palatal, sonora, oral pela surda correspondente temos _____.
- c) Na palavra calado trocando a constrictiva lateral, alveolar, sonora, oral pela oclusiva, bilabial, surda, oral temos _____.
- d) Na palavra soda trocando a oclusiva linguodental, sonora, oral pela constrictiva lateral, alveolar temos _____.
- e) Na palavra sacra trocando a oclusiva velar, surda oral; pela sonora correspondente temos _____.
- f) Na palavra carteiro trocando a oclusiva, linguodental, surda, oral pela nasal correspondente temos _____.
- g) Na palavra pedal trocando a oclusiva, bilabial, surda, oral pela oclusiva, nasal, bilabial, sonora, e a oclusiva linguodental, sonora, oral pela surda correspondente temos _____.
- h) Na palavra pinça trocando a oclusiva, bilabial, surda, oral pela constrictiva lateral, alveolar, sonora, oral; e a constrictiva fricativa, alveolar surda, oral pela constrictiva palatal, surda oral temos _____.
- i) Na palavra sambada trocando a constrictiva fricativa, alveolar, surda, oral pela constrictiva fricativa, palatal, sonora e a oclusiva bilabial, sonora, oral pela oclusiva linguodental surda, oral temos _____.
- j) Na palavra fascina trocando a constrictiva fricativa, alveolar, surda, oral pela palatal correspondente temos _____.

VIBRANTES

Muitos gramáticos chamam as vibrante de a) vibrante simples porque em posição intervocálica é apenas um erre como em era, muro, caro; e b) vibrante múltipla porque na mesma posição (intervocálica) são dois erres como em erra, murro, carro. Há muitas questões levantadas em relação a essas duas consoantes. Tradicionalmente, existem dois erres que se distinguem apenas em posição intervocálica, como vimos em “era , erra”, “muro, murro”, “caro , carro”. Há, entretanto, outros contextos em que as vibrantes ocorrem: a) inicial (reta, ralo); b) final de sílaba no meio da palavra (porta, termina); c) final de palavra (amor, amar,) e d) como segundo elemento de um grupo consonântico pré-vocálico (cravo, creme).

Se existem duas vibrantes em português que só se opõem em posição intervocálica é porque nos outros ambientes a oposição fica neutralizada: em posição inicial só ocorre o r forte (múltiplo), como segundo elemento de um grupo consonântico ocorre de preferência o r fraco (simples) e em posição pós-vocálica pode ocorrer um ou outro. No Rio de Janeiro parece predominar uma realização forte, nessa posição, a não ser quando se encontra seguida de palavra iniciada por vogal, contexto em que se realiza como vibrante simples, passando de pós-vocálica a pré-vocálica. Em posição final absoluta, a consoante é débil e a sua ausência é muitas vezes compensada por uma maior duração da vogal precedente (Callou; Leite, 2005, p. 73).

Esquemmatizando o que acabamos de ver, temos:

/r/	≠	/r/
caro		carro
cravo		ramo
		cantar
		forte

Isto é, existe o tepe /r/ em apenas dois contextos: entre vogais com um r somente, como em caro, e como segundo elemento de um grupo consonântico prevocálico como em cravo, trama, grama, frevo. Por outro lado, a vibrante velar, ou múltipla como muitos a chamam, ocorre nos demais contextos: a) entre vogais com dois rres; b) em início de palavra como em ramo, rato, roda, reta; c) em final de palavra como em amor, favor, somar, amar e por fim em final de sílaba como em força, marte, carta.

Aqui em Sergipe também realizamos o erre simples em grupo consonantal, como em prêmio [ˈpɾemɪũ], cravo [ˈkɾavũ], grama [ˈɡɾamə]; e nas outras posições realizamos o erre forte, como em porta [ˈpoɦta], ramo [ˈɦamũ], falar [faˈlah]. Nesta última posição, ou seja, em posição final de vocábulo, se houver uma vogal depois da vibrante, ou seja, sempre que o vocábulo seguinte começa por vogal, a vibrante se realizará como fraca, pois equivale a posição intervocálica, como em mar alto pronunciado [maˈɾawtũ]. “Não podemos deixar de considerar também o seu cancelamento, que estamos chamando de realização zero.” (Callou e Leite, 2005, p. 76) Isso acontece com qualquer palavra que termine em erre, como em favor pronunciado [faˈvo], mas, principalmente, quando representa a marca de infinitivo dos verbos (amar [aˈmaø], cantar [kãˈtaø]).

Passemos agora ao estudo dos dígrafos consonantais. Alguns fonemas não são representados por uma letra, mas por duas letras, como é o caso do fonema /ʎ/ que é sempre representado pelo dígrafo -lh-, como em filho, rolha, molho, e do fonema /ɲ/ que é sempre representado pelo dígrafo -nh-, como em tenho, venho, lenha. Mas eu ainda não disse o que é o dígrafo. Dígrafos são duas letras que representam um único fonema. Além de -lh- e -nh- temos outros dígrafos consonantais:

- ch- = chave, cacho, enchente.
- sc- = piscina, descer, nascido.
- sç- = nasça, cresça, desça.
- xc- = exceto, exceção, excesso.
- xs- = exsudar, exsudação (transpirar).
- rr- = carro, correio, carreira.
- ss- = passo, passagem, massa.
- qu- = que, querido, quilo.
- gu- = gueixa, guia, guerra.

O dígrafo ch- sempre representa o fonema /ʃ/, como nas palavras chegar, chapéu, fechar; o dígrafo -rr-, como vimos anteriormente, representa sempre o fonema /ʀ/, como nas palavras ferro, corrida, serra; os dígrafos qu- e gu- sempre representam os fonemas /k/ e /g/, respectivamente, como nas palavras queima, queda, queijo, e consegue, ligue, pegue. Mas os dígrafos -ss-, -sc-, -sç-, -xc-, -xs- representam todos o fonema /s/. Compreendeu agora porque nos livros do primeiro e segundo ciclos há tantos exercícios com esses dígrafos? É que eles são tantos para um mesmo fonema que se o aluno não fizer exercícios e não ler muito nunca vai aprender como se escrevem as palavras que usam esses dígrafos.

Preste atenção que em palavras como quase, aguar, escravo e excluir, os grupos qu, gu, sc e xc não são dígrafos, pois representam dois fonemas, e não apenas um. Assim, quando duas consoantes ocorrem juntas e são ambas pronunciadas, elas não formam dígrafo, mas um grupo fonético que recebe o nome de encontro consonantal. O encontro consonantal também recebe o nome de grupo consonantal quando ocorre na mesma sílaba. Exemplo: prato, bloco, cravo, grave, frevo, vidro etc. Há quem prefira usar uma outra terminologia: encontro consonantal perfeito, para o encontro de duas consoantes na mesma sílaba, como em clube, gravo, fruta. E encontro consonantal imperfeito para o encontro de duas consoantes em sílabas diferentes como em forte, corte, borda. Nas palavras acne, apto advogado e outras fonologicamente, não há encontro consonantal porque inserimos um fonema /i/ depois das oclusivas /k, p, d/ respectivamente.



ATIVIDADES

1. Faça a classificação das consoantes das palavras segundo a NGB:

a) demonstrar = /demõʃ'tɾah/

/d/ = _____

/m/ = _____

/ʃ/ = _____

/t/ = _____

/ɾ/ = _____

/h/ = _____

b) trapiche = /tɾa'piʃɪ/

/t/ = _____

/ɾ/ = _____

/p/ = _____

/ʃ/ = _____

c) folhetinesco = /foʎeti'neskʊ/

/f/ = _____

/ʎ/ = _____

/t/ = _____

/n/ = _____

/s/ = _____

/k/ = _____

d) penhascoso = /peɲas'kozʊ/

/p/ = _____

/ɲ/ = _____

/s/ = _____

/k/ = _____

/z/ = _____

e) nascimento = /nasi'mẽtʊ/

/n/ = _____

/s/ = _____

/m/ = _____

/t/ = _____

II. Classifique as consoantes da frase. Nesse exercício não vou colocar os fonemas para ver se você já está fazendo as ligações do final de uma palavra com o início da outra. Preste atenção.

a) "Naquele dito mercado botei um bar restaurante"

(Chico Pedroso)

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____

/ / = _____



(Fonte: <http://oglobo.globo.com>).

A CLASSIFICAÇÃO DO PROFESSOR MATTOSO CÂMARA JR.

O que caracteriza a classificação de Mattoso Câmara Jr é que ele parte de uma abordagem do problema pelo viés silábico. A consoante é um fonema que se combina com a vogal para formar a sílaba, por isso Mattoso, pautado nas ideias estruturalistas de Jakobson e Trubetzkoy, propõe uma classificação dos fonemas consonantais centrada em três aspectos:

- a) a localização articulatória, que corresponde ao que se entende por ponto de articulação que classifica as consoantes em labiais, anteriores e posteriores;
- a.1). São labiais as consoantes que na sua produção leva em consideração os lábios como /p, b, m, f, v/
- (a.2). São anteriores as consoantes linguodentais e alveolares /t, d, s, z, r, l, n/ e
- (a.3). São posteriores as consoantes palatais e velares /k, g, ɲ, ʃ, ʒ, ʎ, R/
- b) a natureza do impedimento criado na boca, que corresponde ao que se entende por modo de articulação e classifica as consoantes em oclusivas, fricativas, **líquidas** (laterais e vibrantes) e nasais

Ver glossário no final da Aula

São oclusivas as consoantes / p, b, t, d, k, g/

São fricativas as consoantes /f, v, s, z, ʃ, ʒ/

São líquidas as consoantes laterais: /l, ʎ/ e as vibrantes /r, R/

São nasais as consoantes: /m, n, ɲ/ .

c) a atuação das cordas vocais que classifica as consoantes em surdas e sonoras.

São surdas as consoantes /p, t, k, f, s, ʃ/

São sonoras as consoantes /b, d, g, v, z, ʒ, l, ʎ, R, r, m, n, ɲ/

Atenção: Optamos pela transcrição das consoantes segundo Mattoso Câmara Jr. utilizando os símbolos fonéticos do API (Alfabeto Fonético Internacional).

Há muita discussão sobre se as consoantes nasais são oclusivas ou constrictivas. Mattoso coloca as nasais numa categoria autônoma. Rocha Lima e muitos outros autores colocam os fonemas nasais como oclusivos, e há ainda aqueles, como Grammont, que consideram as nasais constrictivas.

Quadro 1

Consoantes em posição intervocálica segundo Mattoso Câmara Jr.

	oclusivas		fricativas		nasais	laterais	vibrantes
	surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
labiais	p	b	f	v	m		
anteriores	t	d	s	z	n	l	r
anteriores	k	g	ʃ	ʒ	ɲ	ʎ	R



ATIVIDADES

Por esse quadro você já pode classificar as consoantes, por isso aproveite para fazer esse exercício:

Classifique as consoantes das palavras:

a) brasileiros - /bɾaziˈleɪ̃ɾʊs/

/b/ - consoante oclusiva, labial, sonora, oral.

/ɾ/ - consoante vibrante, anterior, sonora, oral.

/z/ - _____

/l/ - _____

/r/ - _____

/s/ - _____

b) reportagem - /ɾɛpɔʁˈtaʒeɪ̃N/

/ɾ/ - _____

/p/ - _____

/h/ - _____

/t/ - _____

- /ʒ/ - _____
 /N/ - arquifonema nasal
 c) argumento - /aʁɣu'meNtu/
 /ɲ/ - _____
 /g/ - _____
 /m/ - _____
 /N/ - arquifonema nasal
 /t/ - _____
 d) determinava - /dɛtɛʁmi'navə/
 /d/ - _____
 /t/ - _____
 /ɲ/ - _____
 /m/ - _____
 /n/ - _____
 /v/ - _____
 e) milhares - /mi'ʎaʁɪs/
 /m/ - _____
 /ʎ/ - _____
 /r/ - _____
 /S/ - arquifonema sibilante

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você pode corrigir o exercício pelo quadro anterior. O que apareceu que ainda não foi visto foi o arquifonema nasal. Mattoso não considera as vogais nasais, considera-as como um grupo de dois fonemas vogal mais arquifonema nasal (V + N). Veremos isso quando estudarmos as vogais nasais. Entretanto já adiantei para que você saiba quais os fonemas consonantais que ocupam a posição pós-vocálica.

E os eres, você soube classificar o tepe (r) e o velar (ɲ, h)? Preste atenção que o tepe (r) só aparece no grupo consonantal pré-vocálico e entre vogais. O velar (ɲ, h) quando aparece entre vogais, ele é o dígrafo rr; ele aparece também no início da palavra, no final da sílaba e da palavra. Compreendeu? Veja os exemplos:

caro = /'kaʁu/	carro = /'kaɲu/
bravo = /'bɾavʊ/	rosa = /'ɲɔza/
	partido = /pah'tidu/
	amar = /a'mah/

É representado como ɲ quando depois dele vem uma consoante sonora ou uma vogal; e é representado com h quando depois vem uma consoante surda ou em final de palavra.

Como Mattoso parte da posição das consoantes na sílaba, encontramos distinções significativas de ordem articulatória, uma vez que alguns limites são estabelecidos para a ocorrência de determinados fonemas no sistema fonológico do português do Brasil. Todos os fonemas consonantais só ocorrem na posição entre vogais, veja os exemplos:

Quadro 1

roupa ≠ rouba nada ≠ nada toca ≠ toga	facã ≠ vaca assar ≠ azar acho ≠ ajo	amo ≠ ano ≠ anho	alo ≠ alho caro ≠ carro
---	---	------------------	----------------------------

Em posição inicial de palavra desaparecem os fonemas consonantais /ɲ, ʎ, r/. Dessa forma o quadro 1 fica reduzido a:

Quadro 2

Consoantes em posição inicial de palavra segundo Mattoso Câmara Jr.

	oclusivas		fricativas		nasais	laterais	vibrantes
	surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
labiais	p	b	f	v	m		
anteriores	t	d	s	z	n		l
posteriores	k	g	ʃ	ʒ	-	-	R

Veja os exemplos:

pato ≠ bato	fale ≠ vale	mata		
tato ≠ dato	selo ≠ zelo	nata	lata	-
cato ≠ gato	chato ≠ jato	-	-	rato

É claro que existem algumas palavras iniciadas por lh- e nh-, uma até muito frequente, o lhe, mas esses fonemas, nessa posição, não são produtivos, isto é, não têm possibilidades de criar novas palavras. Existem **lhama, lhanura, lhufas, nhonhô, nhoque, nhenhenhen, nhazinha**. E a vibrante simples, /r/, o tepe alveolar, este fonema nunca aparece em início de palavra. Se você já viu algum americano, inglês ou alemão falando o português já deve ter ouvido essa pronúncia do tepe (/r/) em início de palavra, mas isso apenas soa estranho aos nossos ouvidos sem modificar o sentido da palavra o que caracteriza o fonema.

Num grupo consonântico, diz Mattoso Câmara Jr., “Este quadro se simplifica drasticamente, quando a consoante é o segundo elemento de um grupo consonântico prevocálico. Aí só figuram as laterais e as vibrantes anteriores” (MATTOSO, 2011, p. 50).

Os fonemas /r, l/ formam os grupos consonantais reais ou próprios, ou seja, aqueles que ficam na mesma sílaba. Eles têm como primeiro elemento as oclusivas (p, b, t, d, k, g) e as fricativas labiais (f, v). Assim, temos os exemplos:

prato, plano
broco, bloco
atrás, Atlas
drama, dlim
crivado, clivado
grená, **glena**
frente, **flente**
palavra, Vladimir

Algumas palavras estrangeiras que entram no português do Brasil com outros grupos “logo se desfazem, com a intercalação de uma vogal, como sinuca (do ing. snooker ‘um tipo de jogo de bilhar’). (Mattoso, 2011, p. 50).

Falta apenas uma posição: a pós-vocálica. Nessa posição, figuram apenas as “líquidas (mar, mal) e as fricativas não labiais (pasta, rasgo, folhas etc).” (Mattoso, 2011, p. 51)

O l pós-vocálico sofre vocalização e transforma-se num /w/ assilábico como em mal, pronunciado [ˈmaw], fel, pronunciado [ˈfew], vil, pronunciado [ˈviw], volta, pronunciado [ˈvowtə] vultoso pronunciado [ˈvuwˈtozʊ]. Nesta última palavra muitas vezes não pronunciamos a semivogal posterior /w/, ou simplesmente alongamos a vogal /u/.

Em relação às quatro sibilantes / s, z, ʃ, ʒ /, elas

se reduzem a uma única, ou antes a duas, mas a neutralização da oposição entre elas fica surda diante de pausa ou de consoante surda (ex.: apanhe as folhas! /apaˈɲasfoˈʎəs/) e sonora diante de consoante sonora (ex.: que rasgão! /kɪʁazˈgawN/). Quanto à oposição entre consoante anterior (ou seja, sibilante) e posterior (ou seja chiante) ela cessa em proveito de uma das modalidades, conforme o dialeto regional. (Mattoso, 2011, p. 51-52)

Aqui em Aracaju, em relação às quatro sibilantes, temos o seguinte:

1. diante de pausa ou de consoante surda, exceto /t/ temos /s/: casas/;
2. diante de t- temos /ʃ/
3. diante de vogal e de consoante sonora exceto -d, temos -z;
4. diante de d temos /ʒ/.

/S/ =	/s/ + C surda = disco [ˈdiskʊ]
	+ # = bolas [ˈbɔləs]
/S/ =	/z/ + C sonora = as bolas [azˈbɔləs]
	+ vogal = as artes [aˈzɑhtis]
/S/ =	/ʃ/ + /t/ = teste [ˈtɛftɪ]
/S/ =	/ʒ/ + /d/ = desde [ˈdezɔdi]

Assim temos, na posição pós-vocálica, apenas os fonemas / l(w), R, S, N/. O /S/ representa o arquifonema sibilante que engloba os fonemas / s, z, ʒ, ʒ/ e o /N/ representa o arquifonema nasal que neutraliza os fonemas /m, n, ɲ/.

Algumas vezes, por causa da representação ortográfica, pensamos que outras consoantes ocupam essa posição. Entretanto, em palavras como admirar, optar, psíquico, mnemônico, obter, pneu e outras o que acontece é a existência de uma vogal entre as duas consoantes, desenvolvendo uma nova sílaba. Veja a representação fonética.

[adimi'ɾah]

[ɔpi'tah]

[pi'sikikʊ]

[mine'monikʊ]

[ɔbi'teh]

[pi'neʊ]

CONCLUSÃO

A classificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira é a classificação oficial. Mesmo assim, encontramos diferenças entre os quadros apresentados nas gramáticas da língua portuguesa. Seria bem interessante se você pudesse comparar duas ou mais gramáticas da língua portuguesa para poder ver essa diferença. As diferenças acontecem principalmente entre as vibrantes, as linguodentais e as alveolares; sem falar nas nasais que são as mais controversas como vimos. Tanto podem estar nas oclusivas, como a maioria das gramáticas coloca, quanto nas constrictivas como alguns justificam.

A classificação das consoantes segundo Mattoso Câmara Jr. apresenta uma diferença pequena em relação à classificação da NGB. Em relação ao ponto de articulação, Mattoso apresenta uma divisão tripartida e, em relação às nasais, ele as coloca à parte.

Além disso, o professor Mattoso Câmara Jr. não considera a subdivisão das constrictivas em fricativas, laterais e vibrantes. Essa classificação do professor Mattoso Câmara Jr. tem alguns conceitos fonéticos, mas se atém muito mais a uma classificação fonêmica como ele mesmo diz:

Já vimos, entretanto, que essa divisão e consequente classificação das consoantes, embora a usual, é por demais fonética, e, segundo a metáfora de Jakobson, traz para a fonologia a fonética “com pele e ossos, por assim dizer (Mattoso, 2009, p. 49).

Seria bom que você agora lesse o capítulo V do livro Estrutura da língua portuguesa no qual o professor Mattoso Câmara Jr. apresenta sua classificação das vogais e das consoantes.



RESUMO

Para facilitar o seu estudo, vou colocar neste resumo a classificação de cada consoante dada pela NGB.

- /p/ = consoante oclusiva, bilabial, surda, oral. Como em **capa**.
- /b/ = consoante oclusiva, bilabial, sonora, oral. Como em **aba**.
- /t/ = consoante oclusiva, linguodental, surda, oral. Como em **cata**.
- /d/ = consoante oclusiva, linguodental, sonora, oral. Como em **cada**.
- /k/ = consoante oclusiva, velar, surda, oral. Como em **beca**.
- /g/ = consoante oclusiva, velar, sonora, oral. Como em **paga**.
- /f/ = consoante constritiva, fricativa, labiodental, surda, oral. Como em **café**.
- /v/ = consoante constritiva, fricativa, labiodental, sonora, oral. Como em **cava**.
- /s/ = consoante constritiva, fricativa, alveolar, surda, oral. Como em **caça**.
- /z/ = consoante constritiva, fricativa, alveolar, sonora, oral. Como em **casa**.
- /ʃ/ = consoante constritiva, fricativa, palatal, surda, oral. Como em **cache**.
- /ʒ/ = consoante constritiva, fricativa, palatal, sonora, oral. Como em **cajá**.
- /l/ = consoante constritiva, lateral, alveolar, sonora, oral. Como em **cala**.
- /ʎ/ = consoante constritiva, lateral, palatal, sonora, oral. Com o em **falha**.
- /r/ = consoante constritiva, vibrante, alveolar, sonora, oral. Como em **cara**.
- /ʁ/ = consoante constritiva, vibrante, velar, sonora, oral. Como em **carro**, **ramo**, ou **h** como em **amor**.
- /m/ = consoante oclusiva, bilabial, sonora, nasal. Como em **cama**.
- /n/ = consoante oclusiva, labiodental, sonora, nasal. Como em **cano**.
- /ɲ/ = consoante oclusiva, palatal, sonora, nasal. Como em **tenho**.



ATIVIDADES

1. Agora que aprendemos a classificação das consoantes segundo Mattoso, podemos classificar as consoantes das palavras:

a) arquiteto - /ahki'tɛtu/

/h/ - consoante vibrante, posterior, sonora, oral.

/k/ - consoante oclusiva, posterior, surda, oral.

/t/ - _____

/t/ - _____

b) especial - /espɛsi'aw/

/s/ - _____

/p/ - _____

/s/ - _____

/w/ - semivogal posterior.

c) gelado - /ʒɛ'ladu/

/Z/ - _____

/l/ - _____

/d/ - _____

d) terremoto - /tɛʁɛ'mɔtu/

/t/ - _____

/ʁ/ - _____

/m/ - _____

/t/ - _____

e) faxineira - /faʃi'neɪɾa/

/f/ - _____

/ʃ/ - _____

/n/ - _____

/ɪ/ - semivogal anterior

/ɾ/ - _____

2. Diga a palavra resultante da(s) substituição(ões) proposta(s):

a) camada: a consoante nasal por uma oclusiva anterior, surda = _____

b) fala: o primeiro fonema por uma oclusiva posterior, surda = _____

c) vontade: o primeiro fonema por uma oclusiva, labial, sonora; e a segunda consoante pela sonora correspondente = _____

d) vinha: o primeiro fonema pela oclusiva labial, surda = _____

e) caveira: a segunda consoante pela vibrante posterior = _____

f) passagem: o primeiro fonema por uma nasal labial = _____

g) marchô: a consoante fricativa posterior por uma anterior = _____

h) canjica: a consoante fricativa por oclusiva anterior, surda; e a última consoante pela sonora correspondente = _____

i) massa: a consoante fricativa pela lateral correspondente = _____

ROCHA LIMA

Carlos Henrique da Rocha Lima é autor de uma gramática muito conceituada da língua portuguesa. Nela, ele inclui as nasais no quadro das oclusivas.

GRAMMONT

Linguista francês escreveu o livro *Traité de phonétique*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2010.
- _____. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CALLOU, Dinal; LEITE, Yanne. **Iniciação a fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Gramática Nova**. São Paulo: Ática, 2007.
- HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonética, Fonologia e ortografia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- INFANTE, Ulisses; CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2010.
- MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **Dicionário de linguística e gramática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- _____. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- _____. **Problemas de linguística descritiva**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- _____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro. Padrão Editora, 2008.
- MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2011.

GLÓSSARIO

Líquidas: “Ordem de consoantes que compreende /l/ e /r/. O nome, que é tradicional, decorre da impressão de fluidez que apresenta a articulação e o efeito acústico do /l/: há uma oclusão bucal parcial, determinada pelo contato de um ponto da língua com um ponto da arcada dentária superior ou do céu da boca, mas anulada pela circunstância de que a corrente de ar se escapa pela parte em que não há contato...”

A outra consoante líquida incluída tradicionalmente na ordem das líquidas é /R/, dita vibrante. Caracteriza-se pela vibração da língua junto à arcada dentária superior ou um ponto do céu da boca, inclusive a úvula, o que determina uma ampla possibilidade de diversificação fonética.” (MATTOSO CÂMARA JR., 2001. p. 160).

Ihama: Tecido de fio de prata ou de ouro.

Ihanura: Nada (brás).

Nhonnô: Senhor

Nhoque: Comida italiana

Nhenhenhen: Falar, falar, falar

Nhazinha: Sinhazinha

Clivado: Que sofreu fragmentação, divisão

Crivado: Furado em muitas partes

Glena: Cavidade de um osso em que se encaixa a superfície articular de um outro

Flente: Que chora.